



Newsletter - Semana 18 - 29/04 a 05/05/2017

CURSO DE GESTÃO DE VENDAS COMPLEXAS



12 de Maio de 2017

Transmissão ao Vivo pela Internet

Metodologia Gauss de Gestão Comercial
Você vai rever quase tudo que aprendeu sobre vendas

Mais Informações

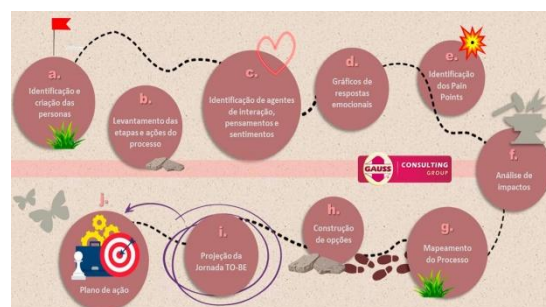
Participe de nosso Curso sobre "[Gestão de Vendas Complexas](#)" com 8 horas de duração (dia 12/05/2017 - Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 2.050 – Sala Diamante 3 - em frente ao Hipermercado Extra) por apenas **R\$ 600,00 por pessoa** (parcelado em até 10 vezes fixas com seu cartão de crédito via PAYPAL) e ainda poderá assistir todo o curso do conforto de sua casa por meio de **transmissão ao vivo pela internet**.



PIC - Programa de Inteligência Comportamental

[4 dias de treinamento - de 29/07 \(a partir das 00:01 horas do sábado\) a 01/08/2017 \(até as 20:00 horas da terça-feira\)](#)

Viva a inesquecível experiência vivencial de 3 dias (de um sábado até segunda-feira a noite) com dinâmicas emotizadas de alto impacto e, no quarto dia (uma terça-feira) compreenda, cognitivamente e



WEBCASTING sobre JORNADA DO CLIENTE - Como transformar a experiência do cliente

[Data 23/05/2017 das 10:00 às 11:00 horas - ASSISTA AQUI](#)

A WEBCASTING (totalmente pela internet e ao vivo) abordará o conceito que vem sendo adotado e trabalhado pelas empresas para conhecer de forma mais profunda seus clientes ou prospects,

cientificamente, tudo que aconteceu nos 3 dias anteriores.

Um treinamento que vai marcar sua vida (antes e depois) e que você MERECE participar.

Faça sua inscrição agora mesmo ([clique aqui](#)) e pague R\$ 3.850,00 por pessoa, podendo levar um convidado gratuitamente (ambos pagam adicionalmente somente as despesas com hospedagem e alimentação diretamente com o [Hotel Terras Altas](#) onde o evento acontece).

Te espero lá hein!!!!

[Veja o vídeo](#)

mapeando os pontos de interação entre cliente e empresa, o ecossistema, os agentes influenciadores, as necessidades e sentimentos desse público.

Tudo isso para melhorar produtos e processos e assim transformar a experiência do cliente, ou dos demais stakeholders envolvidos, com a empresa foco.

Speaker: Daniela Benetti Pelagalo

Sócia-Diretora de Inteligência Analítica da Gauss Consulting Group e Professora de Inteligência de Mercado da LIVE FEBRACORP University.

[Assista aqui](#)

CURSO DE DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL - CDC

#11 - LEI DA ELASTICIDADE

complemento do livro

www.olhodetigre.com.br

30 leis de OLHO DE TIGRE

CONCEITOS PODEROSOS PARA ALCANÇAR A PLENITUDE PROFISSIONAL E PESSOAL

ORLANDO PARRINI JÚNIOR

Artigo da semana: [A LEI DA ELASTICIDADE](#)

Conceituar o que é aprendizado puro e as diferenças intrínsecas e extrínsecas entre Fatos & Versões fornecerá subsídios interessantes para compreender que a “substituição” de conhecimento é mais relevante do que somente adquirir novos conhecimentos. Será que você está preparado para enfrentar e acessar o antagônico como prática sistemática?

Napoleon Hill chama esta lei de Pensar com Exatidão, mas nós preferimos rebatizá-la de LEI DA ELASTICIDADE e quero que compreenda porquê.

A pior das circunstâncias é quando lidamos com pessoas sem base sólida para defender seus pensamentos. São pessoas dotadas de opinião própria, na maioria delas, dotadas de muita convicção sobre seus pensamentos e opiniões, mas, quando questionadas pela origem destas, é comum que a pessoa desconverse ou apenas diga que algum amigo lhe disse ou que houvera lido, não lembrando bem onde. Pode acontecer ainda, o pior de tudo, afirmar que viu àquela informação ou opinião própria em algum programa de TV, caracterizando aquele tipo de conversa de "boteco", sem nenhum compromisso com a completeza da informação ou ainda com a veracidade da mesma.

Tenho observado que este tipo de comportamento não vem de pessoas sem base intelectual, ou que não tiveram oportunidade para frequentar bancos escolares. Estes comentários são oriundos de pessoas com base acadêmica sólida e até com um bom nível de discernimento entre as boas e ruins fontes de informação.

O que explicaria então nossa constatação de superficialidade?!

Tenho observado também que este comportamento não é de hoje e vem de muito tempo e a conclusão não poderia advir de uma interpretação leviana, pois se eu cometesse este erro, eu mesmo teria sido vítima da armadilha da VERSÃO (opinião confortável sobre um fenômeno) e não dos FATOS (aquilo que não possa ser questionável quanto à sua veracidade). Minha indignação tinha que ser fruto de um estudo mais amplo e que pudesse comprovar, pelo menos em algum grau, aquilo que viria a ser minha abordagem sobre o assunto. Como todo estudo empírico, eu tinha uma hipótese sobre a causa desse hábito humano. Veja o que eu considerava:

AS PESSOAS APRENDEM AQUILO QUE QUEREM APRENDER E NÃO AQUILO QUE PRECISAM APRENDER. ESTE COMPORTAMENTO DESVINCULA O HOMEM DO COMPROMISSO COM OS FATOS APENAS LHE BASTANDO A VERSÃO MAIS APROPRIADA AOS SEUS VALORES E PRINCÍPIOS, ABSORVIDOS, NA GRANDE MAIORIA DAS VEZES, DE MANEIRA INCONSCIENTE E SEM QUALQUER QUESTIONAMENTO CATALIZADOR.

É imperioso que eu explique melhor estas palavras. Será fundamental que façamos algumas divagações sobre o assunto para entendermos o que foi dito acima. Primeiramente deixe-me abordar alguns conceitos:

- EMPIRISMO, ou simplesmente EMPÍRICO, consiste numa terminologia utilizada erradamente numa grande quantidade de literaturas disponíveis, e talvez fosse a causa para eu mesmo utilizá-la de forma incorreta por muitos anos. A doutrina do empirismo filosófico foi definida explicitamente pela primeira vez pelo inglês John Locke no século XVII. Locke argumentou que a mente seria, originalmente, um "quadro em branco" (tabula rasa), sobre o qual é gravado o conhecimento, cuja base é a sensação. Ou seja, todas as pessoas, ao nascer, não sabem de absolutamente nada, não tem impressão nenhuma, não detém de conhecimento algum sobre nada. Todo o processo do conhecer, do saber e do agir é aprendido pela experiência, pela tentativa e erro. Historicamente, o empirismo sempre se opôs a escola conhecida como racionalismo, segundo a qual o homem nasceria com certas idéias inatas, as quais iriam "afloando" à consciência e constituiriam as "verdades" acerca do Universo. A partir dessas idéias, o homem poderia entender os fenômenos particulares apresentados pelos sentidos. O conhecimento da verdade, portanto, independeria dos sentidos físicos. Alguns filósofos normalmente associados com o empirismo são: Aristóteles, Tomás de Aquino, Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke, George Berkeley, David Hume e John Stuart Mill. Embora no geral seja relacionado com a teoria do conhecimento, o empirismo, ao longo da história da filosofia, teve implicações na lógica, filosofia da linguagem, filosofia política, teologia, ética, dentre outros ramos. Um conceito capital na ciência no método científico é que toda evidência deve ser empírica, isto é, depende da comprovação feita pelos sentidos. Geralmente, são empregados termos que o diferenciam do empirismo filosófico, como o adjetivo empírico, que aparece em termos como método empírico ou pesquisa empírica, usado nas ciências sociais e humanas para denominar métodos de pesquisa que são realizados através da observação e da experiência. Em outro sentido, a palavra pode ser usada na Ciência como sinônimo de "experimental" (a partir da

experiência pessoal do estudioso) que, por decorrência desta, dá ao corpo teórico força adicional. Um conhecimento empírico nada mais é do que algo comprovado por experiências (algo decorrente de algum tipo de experimentação de observatório formal) e não consiste, portanto, numa abordagem irresponsável e sem qualquer tipo de comprovação. Trata-se de um conhecimento reconhecido, mas adquirido por meio da experiência e da observação, do que defensável sob as lógicas argumentativas, mensuráveis e teóricas. É importante que se saiba que a grande maioria dos conhecimentos que nós temos hoje em dia, decorre do empirismo e nem por isso tem sido questionável sob o ponto de vista da aplicabilidade na maioria das circunstâncias do cotidiano. Mais de 90% do conhecimento que toda a humanidade detém pode ser considerado empírico;

- CETICISMO é a doutrina que afirma que não se pode obter nenhuma certeza a respeito da verdade, o que implica numa condição intelectual de dúvida permanente e na admissão da incapacidade de compreensão de fenômenos metafísicos, religiosos ou mesmo da realidade.

O termo originou-se a partir do nome comumente dado a uma corrente filosófica originada na Grécia Antiga. O ceticismo costuma ser dividido em duas correntes:

a-) Ceticismo filosófico - uma postura filosófica em que pessoas escolhem examinar de forma crítica se o conhecimento e percepção que possuem são realmente verdadeiros, e se alguém pode ou não dizer se possui o conhecimento absolutamente verdadeiro;

b-) Ceticismo científico - uma postura científica e prática, em que alguém questiona a veracidade de uma alegação, e procura prová-la ou desaprová-la usando o método científico (que inclui, mas não se limita ao empirismo).

- PARADIGMA é a representação de um padrão a ser seguido. É um pressuposto filosófico, matriz, ou seja, uma teoria, um conhecimento que origina o estudo de um campo científico (que inclui, mas não se limita ao empirismo); uma realização científica (que inclui, mas não se limita ao empirismo) com métodos e valores que são concebidos como modelo; uma referência inicial como base de modelo para estudos e pesquisas. Thomas Kuhn, físico americano célebre por suas contribuições à história e filosofia da ciência, designou como "paradigmáticas" as realizações científicas que geram modelos que, por período mais ou menos longo e de modo mais ou menos explícito, orientam o desenvolvimento posterior das pesquisas exclusivamente na busca da solução para os problemas por elas suscitados. Em seu livro a "Estrutura das Revoluções Científicas" apresenta a concepção de que "um paradigma, é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um mesmo paradigma", e define "o estudo dos paradigmas como o que prepara basicamente o estudante para ser membro da comunidade científica na qual atuará mais tarde". Beto Hoisel chama atenção para o aspecto relativo da definição de paradigma, observando que enquanto uma constelação de pressupostos e crenças, escalas de valores, técnicas e conceitos compartilhados pelos membros de uma determinada comunidade científica num determinado momento histórico, é simultaneamente um conjunto dos procedimentos consagrados, capazes de condenar e excluir indivíduos de suas comunidades de pares. Nos mostra como "o" paradigma pode ser compreendido como um conjunto de vícios de pensamento e bloqueios lógico-metafísicos que obrigam os cientistas de uma determinada época a permanecer confinados ao âmbito do que definiram como seu universo de estudo e seu respectivo espectro de conclusões admitidas como plausíveis. Paradigma, portanto, é uma verdade confortável cujo questionamento não seja viável, não se tenha disposição ou ainda não haja demanda pela força de sua aplicabilidade vivencial no ambiente em que se escolhe viver.

Feitas estas abordagens sobre EMPIRISMO, CETICISMO E PARADIGMA, creio que fica mais tranquila as argumentações seguintes que permeiam as diferenças entre FATO e VERSÃO.

- FATO é a mais pura percepção dos fenômenos quanto à sua previsibilidade. Aquilo que é previsível e acaba acontecendo em realidade, transforma-se em conhecimento empírico ou científico que conclui que aquela previsibilidade era verdadeira, portanto, transformando a previsibilidade em "lei", diante da qual, não adianta que discutamos, pois ela está acima de nossa vontade, nos cabendo apenas constatar, assumir e utilizar a lei para alguma aplicação inteligente. Vejamos alguns exemplos: É FATO comprovável que, se construirmos uma reta de quatro metros e ligarmos a uma de suas pontas, perpendicularmente, a outra reta de três

metros, então, como conclusão inequívoca, obtida experimentalmente, o tamanho da reta que ligará as extremidades não ligadas da figura (denominada de hipotenusa) será de cinco metros (vide imagem seguinte). Não adianta “espernear” ou “questionar”, pois isto é uma constatação da qual não cabe falar que discordamos ou que a poderíamos ter uma opinião diferente! Isto é assim e pronto, não o cabe discutir! É FATO, simples assim.

Diante deste FATO anterior, normalmente pretende-se abstrair uma lei para dizer, por conclusão, que se construirmos então uma reta de seis metros e ligarmos a uma de suas extremidades, também perpendicularmente, a outra reta de cinco metros, então o tamanho da reta que ligará as extremidades (hipotenusa) não ligadas serão de sete metros, seguindo o mesmo padrão do FATO anterior. Será que esta abstração também é um fato?

Não. Não podemos afirmar isto, pois esta conclusão acima é confortável demais e não se trata de FATO experimentalmente verossímil, mas apenas uma tendência humana que procura encontrar leis que generalizem a explicação dos fenômenos, mas que, não vindo acompanhada de outro FATO (sempre experimentalmente comprovável) será apenas uma elocubração irresponsável e desprovida de credibilidade. Se um triângulo de lado com 3 metros, ligado perpendicularmente com outro lado de 4 metros resulta inequivocamente em um terceiro lado (hipotenusa) com 5 metros (representação confirmatória do FATO), então, por lógica acomodada, a outro triângulo de lado com 5 metros, ligado perpendicularmente com outro lado de 6 metros, resultaria em um terceiro lado (hipotenusa) com 7 metros (uma versão simplista dos fatos).

A segunda afirmativa (uma versão) configura conclusão fruto de uma abstração bem intencionada da primeira (um fato), no entanto, irreal, mas que muitas vezes é absorvida como fato simplesmente por nunca ter sido testado. Isto acontece com diversos assuntos em muitas áreas do conhecimento e estão, infelizmente, impregnadas nas atitudes das pessoas nos seus diversos ambientes, sejam eles pessoais profissionais e até de cunho íntimo.

Qual seria então o outro FATO que permitiria extrapolar a abstração da realidade (um lado de 3 metros, ligado perpendicularmente com outro lado de 4 metros, resulta inequivocamente num terceiro lado – hipotenusa- de 5 metros) para qualquer outro tipo de par de dados perpendicularmente desenhados (em forma de triângulo)?

Com o uso desta lógica obtém-se uma outra forma de pensar, mais fecunda, permitindo adivinhar qual seria o tamanho da ligação das extremidades não ligadas (hipotenusa) das retas de 5 metros com uma outra reta de 6 metros, ligadas perpendicularmente em suas extremidades (Figura abaixo representado a lógica matemática fecunda e representativa do fato). Com certeza o tamanho desta reta não será 7 e sim 7,8. Isto é FATO!

Observe que a fórmula foi fruto de um pensamento de um observador em busca de uma lógica verossímil para o fenômeno 3 ligado com 4 resulta em 5. Depois desta decodificação em lei então se retorna ao FATO de 5 ligado com 6 dá 7,8 (e não 7, como se concluiria acomodadamente). Raciocinando a partir desta nova abordagem, que teve origem testada e que se sustenta através dos tempos e da experimentação prática, podemos afirmar, e não “achar” ou “imaginar”, que um lado de 12 metros, ligado perpendicularmente com outro lado de 16 metros, resulta num terceiro lado (hipotenusa) de 20 metros e não se fala mais nisto, pois esta é um FATO com origem e não fruto da “opinião” de alguém.

Se observar nos dicionários mais ortodoxos constataremos que o significado da palavra “orgasmo” é: fórmula, surpresa, finalização (aquilo que vem no fim), cio, acompanhar uma lógica, excitação. Com esta informação podemos dizer que a tão odiada “fórmula” aplicada no mundo dos cálculos não é nada senão o orgasmo intelectual do cientista que, a partir da observação das fenomenologias indiscutíveis da natureza, conseguiu abstrair uma lei que generaliza as possibilidades premunitivas (constatação extraída do material didático do curso Matemática Aplicada à Vida de Aguinaldo Prandini Ricieri). Não se trata de milagre divino ou adivinhação de mágicos, mas sim do simples exercício da inteligência humana, observável na natureza. Toda esta abstração serve apenas para demonstrar um exemplo do que seria FATO. Mas e a VERSÃO, como poderíamos defini-la?

Em síntese, a VERSÃO é a primeira INTERPRETAÇÃO DO FATO por nós assumida, sem qualquer questionamento catalisador uma vez não cabe discuti-la, ou porque falta a nós a oportunidade experimental para testá-la na prática ou ainda porque confiamos sobremaneira

na fonte de onde é oriunda aquela versão ou ainda por absoluto acomodamento intelectual. É assim que começamos a aprender em nosso mundo, exatamente quando nossos pais, com a melhor das intenções, começam a emitir as primeiras versões de seus modelos mentais, nem sempre efetivamente inquestionáveis ou, na maioria das vezes, incompletas, a tal ponto de truncar a possibilidade do uso eficaz do aprendizado.

Outro exemplo que exploro bastante em minhas intervenções é acerca da expressão MUITO OBRIGADO que é utilizada pela grande maioria das pessoas como forma de agradecimento automático, mas sem saber o que realmente significa tal expressão. Para explicar esta abordagem é importante distinguir também o significado de FAVOR e de ORDEM. FAVOR é aquilo que se faz sem que se tenha a obrigação de fazer (configura uma gentileza) e ORDEM é aquilo que se faz porque existe claramente a obrigação de que seja feita (configura algo que deve ser obedecido). Se isto é assim, pense como as pessoas respondem a este tipo de circunstância. Se pede-se a alguém o FAVOR de fazer alguma coisa, a pessoa poderá responder com duas alternativas: SIM ou NÃO. Em contrapartida quando MANDA-SE que alguém faça alguma coisa como ORDEM a ser obedecida, a mesma também poderá responder com duas alternativas: SIM ou NÃO. Entretanto estas duas simples respostas (SIM ou NÃO) representam circunstâncias bem diferentes:

- SIM a um FAVOR = resposta ANORMAL, pois não é uma obrigação alguém fazer algo cuja obrigação não exista, ou seja, responder SIM a um pedido de FAVOR é uma excelente SURPRESA, pois não havia uma obrigação para execução do pedido;

- NÃO a um FAVOR = resposta perfeitamente NORMAL, pois não sendo uma obrigação alguém fazer algo cuja obrigação não exista, seria perfeitamente compreensível alguém dizer NÃO, ou seja, responder NÃO a um pedido de FAVOR é meio triste, mas não pode ser considerado decepcionante, uma vez que o pressuposto da palavra FAVOR é exatamente a não obrigatoriedade de responder SIM;

- SIM a uma ORDEM = resposta perfeitamente NORMAL, pois sendo uma obrigação alguém cumprir uma ORDEM, seria esperado alguém dizer SIM, ou seja, responder SIM a uma ORDEM é uma questão de respeito a superioridade de alguém por algum motivo;

- NÃO a uma ORDEM = resposta ANORMAL, pois não é esperado que alguém cuja obrigação de obedecer exista responda NÃO, ou seja, responder NÃO a uma ORDEM é uma péssima SURPRESA, pois havia uma obrigação para sua execução.

A partir desta premissa a melhor resposta a um FAVOR não deveria ser MUITO OBRIGADO, como normalmente o é, mas simplesmente AGRADECIDO. MUITO OBRIGADO não expressa absolutamente nada da essência do significado de um FAVOR. Entretanto se formos pesquisar a origem do MUITO OBRIGADO encontraremos o motivo desta resposta, pois o FATO é que a resposta não terminava apenas com o mero MUITO OBRIGADO, a resposta completa era MUITO OBRIGADO...ESTOU EU PARA LHE RETRIBUIR ALGO QUE TAMBÉM NÃO TENHA A OBRIGAÇÃO DE FAZER!

Observe que quem responde MUITO OBRIGADO compreende tão perfeitamente a essência de UM FAVOR que contrai uma dívida de retribuir algo cuja obrigação também não exista, ou seja, DEVE-SE um favor a quem lhe prestou um FAVOR. A resposta posterior ao MUITO OBRIGADO por quem prestou o FAVOR consolida a dívida, reforçando que só houvera feito aquele FAVOR porque, em situação contrária, confiava-se que a pessoas faria o mesmo por ele. Interessante não é?! Se daqui para frente você não deseja mais contrariar esta dívida, basta responder MUITO GRATO e nenhuma contrapartida lhe será exigida.

Um último bom exemplo de versão é sobre aquela imagem, que a grande maioria das pessoas carrega no inconsciente coletivo, de uma mulher sendo puxada pelos cabelos pelo "homem-das-cavernas", que carregava também uma clava de madeira em sua mão (provavelmente para bater na mesma). Todas as mulheres, sem exceção (pelos menos em minhas experiências de sala de aula e de treinamentos que tenho dado), manifestam indignação quando se lembram desta cena. Dizem que a situação reflete a supremacia do homem perante a mulher daquela época, o machismo manifestado desde os primórdios da civilização humana, etc. No entanto, será que esta é o FATO?

Se estudarmos o comportamento do homem das cavernas, constatamos que se trata de um “necrófilo” (pessoa que faz sexo com pessoas mortas) e, por assim comportar-se, seria perfeitamente possível que aquela mulher estivesse morta e, por isto, sendo puxada pelos cabelos (pois os cabelos são dotados de energia eletrostática suficiente para não escorregar das mãos), além de ser a maneira mais fácil de carregar alguém morto (se é que algum leitor já teve a desagradável experiência de ter que carregar alguém morto). Se acreditarmos também nesta outra versão dos fatos, o homem-das-cavernas não a teria puxado pelos cabelos por maldade, mas por pura incompreensão do fenômeno da morte. Não saberia por que seu grande amor, aquela com quem fazia sexo, não mais está “quente” (daí a origem do termo “mulher fria” como representativa de “frígida” – estava morta) e não mais correspondendo as suas carícias masculinas. A carregava, mesmo que pelos cabelos, “por amor”, não sendo mais capaz de lhe retribuir as carícias. Faz sexo com ela até a putrefação corpórea. Poderia ter desenhado aquela imagem dela (sendo puxada pelos cabelos) nas paredes de uma caverna (onde estes desenhos foram realmente encontrados) num esforço de comun icação na esperança de resgatar-lhe a atenção. A clava de madeira que carrega em sua mão poderia servir para ele defendê-la dos intrusos, que também a desejam para a prática da necrofilia, e não para maltratá-la, como muitos poderiam pensar. Numa interpretação poética da situação: não se trata de alguém machista, mas alguém que demonstra a mais pura fidelidade e lealdade para com a mulher amada.

Um animal irracional do sexo masculino não se comporta assim quando perde sua fêmea, até porque não consegue sentir o que o homem-das-cavernas sente: “o amor”. A própria mulher nunca foi desenhada puxando seu amado morto pelos cabelos, pois nós homens sabemos que, mortos não servimos para absolutamente nada neste sentido (rsrsrs).

Convido você a sentir a dificuldade de conviver com esta nova versão sobre esta imagem, sem questionar a versão anterior? Este é o nosso desafio com a LEI DA ELASTICIDADE. Qual seria o FATO e qual seria a VERSÃO? Nem sempre a primeira versão, que é normalmente aprendida e absorvida durante a nossa infância, refletem os FATOS.

O que podemos ter convicção é que o FATO é apenas uma única dentre todas as versões disponíveis. Jamais poderemos entender como FATO duas circunstâncias opostas ou diferentes entre si. Não existe o seu FATO nem tampouco o meu FATO. Tudo é uma questão de comodismo intelectual que faz com que desistamos de buscar a realidade prima, pois, se encontrada, poderia tirá-lo definitivamente do estado de conforto intelectual que lhe mantém inerte. A “santa ignorância” pode ser o remédio para a sua felicidade ou a fuga definitiva para a mesma felicidade (ver LEI DA CORAGEM). É você quem sempre escolherá o caminho a perseguir. Buscar os FATOS, como perfeição máxima e explicativa da realidade inquestionável e verossímil, ou simplesmente acomodar-se nas VERSÕES que mais lhe confortam.

A grande causa desta disfunção é que quando nascemos iniciamos um processo de absorção de informações sem precedentes e que acaba formatando nosso comportamento sem jamais estimular um processo crítico que venha a catalisar e consolidar as informações absorvidas (vide LEI DO SER). Os primeiros emissores destas informações foram nossos pais, depois nossos amigos, em seguida foram os nossos professores, dentre muitas outras fontes de absorção ao longo de nossas vidas. Dentre alguns estudos e sondagens que fiz, encontrei dados que me deixou indignado no que tange as versões que nos foram passadas e que foram descobertas irreais apenas muitos anos depois.

Querem ver como isso funciona? Vamos dar alguns exemplos destas descobertas. O convite a seguir não é simples nem tampouco de fácil assimilação, mas extremamente importante. Não se apegue a temática que vou adotar e apenas compreenda que a utilizei porque serve para absolutamente qualquer tipo de leitor, independentemente de sua denominação religiosa.

Imaginemos que você entre numa destas livrarias modernas e encontre um livro em exposição com o seguinte título: A ESTUPIDEZ DE ACREDITAR EM JESUS CRISTO! Pergunto: Você compraria e leria este livro?

Eu sei que o título é forte e sequer deveria estar escrito aqui, numa literatura que prima pelo ecumenismo, mas escolhi exatamente este título porque sabia que poderia promover em você, leitor, algum grau de desconforto e até de heresia. Tenho feito este teste com diversas

peessoas que participam de minhas intervenções desde 1985 e o resultado é no mínimo curioso! Cerca de 80% destas pessoas não leriam o livro com aquele título. O que isto significa?

Significa que estas pessoas já têm uma versão interna que lhes satisfazem, e estas versões são tão consideradas como fatos, que sequer motivação existe, ou permissão (seria uma palavra mais representativa) para acessar aquela nova versão. Porque será que temos tanta rejeição aos assuntos que estão diametralmente opostos as nossas versões? Seria talvez demasiado arriscado e desconfortante acessar algo tão diferente? Ou seria simplesmente perda de tempo ler alguma coisa tão absurda?

Um comentário comum seria: *“Quem é este autor? Deveria ser linchado ou preso! Não pode ser considerada uma pessoa normal! Que absurdo!”*.

Não se trata de considerarmos fato ou versão o título do livro sugerido, mas de como as pessoas definem suas convicções, e as confundem facilmente com os fatos, antes mesmo de acessarem as fontes de informações disponíveis. Não se permitem ler o livro para, depois, massacrá-lo. Fazem-no por antecipação, sem acessar aquele conhecimento.

Uma oportunidade estava eu ministrando uma palestra quando fiz esta provocação a platéia e uma pessoa achou muito interessante a provocação e disse que aquele livro existia e não era mera metáfora de minha parte. Como estávamos num auditório de uma grande livraria brasileira, logo foi até as prateleiras e me trouxe o seguinte livro: DEUS, UM DELÍRIO (Richard Dawkins – Ed. Companhia das Letras). Logo me vi na berlinda, sendo nitidamente testado quanto a minha capacidade de render-me a LEI DA ELASTICIDADE. Ou compraria o livro para exercitar a LEI ou simplesmente faria o que todos fazem quando vêem uma obra antagônica. Comprei o livro, é obvio, e o li com gula. Foi aí que tive que aprender um detalhe que me tirou totalmente da zona de conforto.

Descobri que RELIGIÃO é completamente diferente de RELIGIOSIDADE.

RELIGIÃO é um processo relacional desenvolvido entre o homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Essa relação se expressa através de emoções como confiança e medo, através de conceitos como moral e ética, e finalmente através de ações (cultos ou atividades pré-estabelecidas, ritos ou reuniões solenes e festividades). A Religião é a expressão de que a consciência humana registra a sua relação com o inefável, demonstrando a sua convicção nos poderes que lhes são transcendentais. Esta transcendência é tão forte, que povoa a cultura humana. Dissemos que a Religião (do grego religare) é o processo de interligação do ser humano com o criador. O ser religioso é um fanático, que não necessariamente compreende e não respeita o RELIGIÃO do próximo. Ele se torna intolerante e não aceita as práticas religiosas de outros indivíduos, considerando o seu caminho único e inquestionável. Acontece, com isto, que alguns sistemas religiosos podem gerar indivíduos de religiosidade, mas como os religiosos se apegam ao poder e as fórmulas, tendem a manipular as mentes atormentadas e sofredoras, obrigando a todo aquele que não esteja em sintonia com seus ideais a se tornarem submissos. Daí as crises e a intolerância religiosa. Os religiosos são de fato os grandes causadores de problema, aliados aos seus sistemas religiosos.

Já a RELIGIOSIDADE é uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir a sua própria RELIGIÃO ou a integrar-se às coisas sagradas. Precisamos diferir o ser possuidor de religiosidade, do religioso, que é fruto do sistema religioso. Não raro observamos este ou aquele sistema religioso apregoar ser o caminho de transformação da humanidade. Em verdade ele poderá ser “Um” caminho e não “O” caminho por que um sistema expressa as necessidades dos elementos constituintes do seu conjunto. Em decorrência disto não existe o melhor sistema religioso, mas o que mais se adequa ao entendimento e ao despertar de consciência do indivíduo que o procura. Religiosidade é a BUSCA não o ENCONTRAMENTO (vide LEI DA CONSILIENTIA).

Estima-se que cerca de 80% dos cristãos NUNCA leram a Bíblia, sendo que 98% dos quais não a leram completamente, mas apenas 2% não tem Bíblia em casa. Talvez seja o livro mais vendido do mundo, mas muito pouco lido efetivamente. Cerca de 50,68% dos pastores e líderes nunca leram a Bíblia Sagrada por inteira pelo menos uma vez (pesquisa feita por Oswaldo Paião, editor e jornalista da Abba Press & Sociedade Bíblica Ibero-Americana). Um

outro estudo realizado pela LifeWay Research, nos Estados Unidos, relevou detalhes sobre o comportamento dos cristãos. A pesquisa, que revelou que 90% dos fiéis afirmam que “desejam agradar e honrar a Jesus em tudo o que faz”, mostrou também que apenas 19% daqueles que frequentam a igreja leem a Bíblia diariamente. O estudo de “Discipulado Transformador” conduzido pela LifeWay Research, mede o crescimento espiritual em cada uma das áreas de desenvolvimento da vida cristã e, apesar de mostrar que 59% afirmam: “Ao longo do dia eu me pego pensando nas verdades bíblicas”, a maioria dos cristãos não tem o hábito de ler a Bíblia todos os dias. Apesar das afirmações mostrarem uma vontade em agradar a Deus, 18% dos fiéis afirmam não ler a Bíblia todos os dias. Cerca de 26% dizem que leem a Bíblia algumas vezes na semana, 14% dizem uma vez por semana e 22% pelo menos uma vez por mês. Segundo o The Christian Post, o estudo mostrou que apenas 19% dizem ler a Bíblia todos os dias.

Se contarmos quantos são os cristãos na população de nosso planeta (cerca de 6.358.315.000 de pessoas) veremos que são uma minoria (veja o infográfico abaixo), cerca de 1.957.100.000 (30,78%). Os católicos (1.050.000.000) contam menos que os ateus/agnósticos (1.100.000.000) e que os islâmicos (1.070.450.000). No mínimo curioso não é? Se hoje tivéssemos uma eleição em dois turnos do líder do planeta, Jesus Cristo perderia feio (rsrsrs). Paradigmático não é?!

Este tipo de possibilidade é o que aborda a LEI DA ELASTICIDADE. Não se pode admitir ignorar as coisas que não concordamos, pelo contrário, são as opiniões adversas (e até ofensivas) é que devem ser a mira para leitura e estudo, pois somente através desta abertura é que realmente encontraremos os CONTRAPONTO NECESSÁRIOS para chegarmos a conclusões próprias.

Quem já viveu a experiência de fazer algum curso de mestrado acadêmico sabe que a essência da dissertação acadêmica é ler autores que discordem de sua pergunta problema, exatamente para que se tenha um contraponto e testar se aquilo que se pretende escrever é realmente resistente aos contrapontos disponíveis.

Esta resistência a ACESSAR O ANTAGÔNICO é a resistência típica a LEI DA ELASTICIDADE. Todas as pessoas, ou quase todas as pessoas, são ávidas por mudanças, mas entende que a mudança precisa acontecer no outro e não em si próprio. A falta de conhecimento multidisciplinar e genérico, principalmente com componentes de contraponto, limita as pessoas as conclusões das versões que mais lhe sejam confortáveis ou convenientes, mantendo-as num estado de alienação limitante.

Reflita sobre a metáfora a seguir. Admita que lhe fora ensinado na sua primeira aula de matemática, vindo daquele professor que você acredita cegamente e que lhe houvera dado aulas muito interessantes, que $1 + 1 = 3$. Partindo do pressuposto que sendo a sua PRIMEIRA aula de matemática na vida e que o professor é de confiança máxima, é provável que você simplesmente ACEITE aquela informação como fato inquestionável e todos os demais presentes, na mesma premissa, achariam aquilo perfeitamente razoável, pois tiveram a sensação de um real aprendizado. Antes daquela aula você e seus colegas não sabiam que $1 + 1 = 3$ e, agora, estão melhores, pois aprenderam algo mais, e é esta a função da escola, é para isto que você frequentou a escola. Logo mais à frente você submeter-se-á a uma prova e quando o professor perguntar: Quanto é $1+1$? – você, sem pestanejar (pois estudara bastante), lembrar-se-á daquela aula e responderá, sem titubear: $1 + 1 = 3$. Perfeito. O professor fará a correção e lhe devolverá a prova com um dos comentários que vai destruí-lo para sempre, a saber:

Parabéns! Você realmente prestou atenção na aula e respondeu conforme ensinamos! Está CERTO!

A necessidade de receber este CERTO do professor pode "assassinar" sua capacidade de raciocínio, fazê-lo dependente disto e ainda mantê-lo preso a esta interpretação para o resto da sua existência de que $1 + 1 = 3$

Aquele sinal de “certo” traz a convicção total de que você realmente ACERTOU, de fato, e isto o deixa muito feliz, a ponto de mostrar para seus pais o quanto está se saindo bem na escola. O grande problema é que o dia que compreender que $1 + 1 = 2$ e não igual a 3 (poderá passar uma vida toda com a interpretação primária). A partir do instante em que

descobre que diversas versões podem não ser representativa dos fatos, você viverá um drama, semelhante ao nosso drama quando também nos deparamos com uma série de conceitos antagônicos e que podem representar um paradigma muito difícil de ser assimilado. ELASTICIDADE é o que lhe sugerimos, apenas ELASTICIDADE. Mas vamos continuar neste drama de consciência, pois deverão acontecer coisas ainda mais malucas com você que aprendeu agora que $1 + 1 = 2$ e não igual a 3. Agora você consegue ponderar como é forte a nova interpretação, pois você não se permite mais o convívio natural com a versão antiga e errada de que $1 + 1 = 3$. Esta consciência lhe transformará enquanto pessoa e diante das circunstâncias de vida. Não lhe seria difícil encontrar alguém daquela turma que estava naquela aula (de tempos passados), e que também tenha acertado na prova que $1 + 1 = 3$. Quando isto acontecesse, você, que entendeu que $1 + 1 = 2$ (e não 3) procuraria explicar o erro em que seu amigo está mergulhado há tantos anos, no entanto, seus argumentos têm uma grande chance de não ser bem sucedido para com este seu ex-colega de classe, gerando discussões menos simpáticas devido à resistência dele em aceitar que $1 + 1 = 2$, e não igual a 3. Ao final de tanta discussão, você poderá vivenciar algo parecido com este diálogo:

Amigo – Você está sendo muito radical! Não sabe respeitar a opinião dos outros!? $1 + 1 = 3$. Você sabe disto! Aprendemos assim juntos em sala de aula já faz muitos anos! Acertamos até aquela prova e tiramos 10!

Você – Não se trata de ser minha ou sua opinião. O fato é fato e não há o que questionar! Eu já lhe mostrei: $1 + 1 = 2$ e nunca, jamais mesmo, este resultado poderá ser 3!

Amigo – Minha Nossa Senhora! Você mudou muito! Não era tão prepotente assim. Parece dono da verdade! Vou lhe dar um conselho. Estas coisas não se discutem. Você respeita a minha opinião e eu respeito a sua. Vamos tomar uma cerveja para comemorar o nosso reencontro!

Você – Não é possível que você não esteja conseguindo enxergar! Preste atenção novamente e largue mão de ser teimoso: $1 + 1 = 2$! Enxergue isto pelo amor de seus filhos e deixe de ser louco.

Amigo – Querido, eu sei que você sempre foi meu grande amigo, mas agora você passou dos limites e me chamou de louco e teimoso, e isto já é demais! Fique aí tentando mudar o mundo que eu vou embora. Até logo e veja se procure um médico, você parece estar estudando demais, já está afetando a sua razão!

A probabilidade de ser assim é muito grande. Você não vai conseguir facilmente trazer seu amigo a um mundo diferente do dele. Ele nem sempre terá tomado a decisão de acessar as coisas que lhe tiram da zona de conforto. Aliás, a partir de agora você não mais conseguirá chamá-lo de amigo, pois o convívio com ele deixou de ser agradável. Você passou a considerá-lo pessoa limitada e que não mais lhe dá prazer tomar uma cerveja. Você acabará por restringir suas amizades com base nas limitações intelectuais em não conseguir acessar informações diferentes e limitarem-se, durante toda a vida, no conforto da primeira versão. Esta metáfora pode parecer maluca, mas ocorre todos os dias coisas bastante assemelhadas.

O simples fato de estar lendo todo este conteúdo das 30 LEIS DO OLHO DE TIGRE, já o inicia na LEI DA ELASTICIDADE, entretanto será necessário um compromisso muito maior. Preciso que você esteja disposto a substituir conhecimentos, isto é, trocar o que já existe dentro de você, normalmente enraizado como verdade absoluta, inquestionável, para poder absorver tudo aquilo que lhe está sendo oferecido. Já diziam os orientais: “*Num copo cheio de água não cabe mais água*”.

Um das escalas do Teste EQ-MAP (desenvolvido por Roberto Cooper / Ayman Sawaf / Esther M. Orioli / Karen Trocki), para mapeamento e especificação das competências emocionais (disponível gratuitamente em nosso site <https://olhodetigre.com.br/eq-map/>), descreve o traço comportamental que chamamos de ELASTICIDADE (escala 8) que nada mais é do que a capacidade de aceitação em voltar atrás, ser resiliente, mudar de opinião, desaprender ao invés de somente aprender, acessar o contraditório como prática sistemática, retendo um senso de curiosidade e esperança sobre o desconhecido, mesmo quando representa uma adversidade e incompatibilidade explícita. Uma pessoa com esta

escala em nível vulnerável ou de atenção tende a priorizar a coerência em detrimento de novos aprendizados. Neste mesmo Teste EQ-MAP existe um outro traço que compete (concorre) com a ELASTICIDADE que chamamos de INTEGRIDADE (escala 16 – vide LEI DA TOLERÂNCIA) que mede quando seus lados intelectual, emocional, espiritual e criativo se encaixam de uma forma coerente e inteiramente sincronizado, trabalhando para apoiar ainda mais seus valores e princípios pessoais, sem muita disposição em questioná-los. Esta dualidade existe o tempo todo dentro de nós pois temos 4 circunstâncias possíveis na combinação destes dois traços, a saber:

- INELÁSTICO E INTEGRO – Altamente restrito nas versões confortáveis internas, portanto dotado de ceticismo arraigado e com alto grau de submissão aos seus próprios valores pessoais. Esta pessoa não aceita que é teimosa ou inflexível, mas apenas diz que em havendo argumentos para lhe convencer ela será convencida, o que é quase impossível pois sequer aceitaria pesquisar temas que contrariariam claramente suas convicções. Este perfil quase não aprende mais e está focado em apenas ensinar;

- INELÁSTICO E INCOERENTE – Altamente restrito nas versões confortáveis internas também, portanto dotado de ceticismo arraigado, mas agora com baixo grau de submissão aos seus próprios valores pessoais, que inexistem ou que não expressam tanta convicção. Esta pessoa não aceita que é teimosa ou inflexível, mas, diferentemente do perfil anterior, não tem argumentos suficientes para justificar seus antagonismos. Este perfil é considerado “mimado” porque é simplesmente “do contra” e não consegue conviver com pessoas que discordam dele, adotando postura de “reclamão infantilizado”;

- ELÁSTICO E INCOERENTE – Altamente aberto a acessar e refletir acerca das suas próprias versões confortáveis internas, portanto dotado de grande capacidade de voltar atrás e de acessar o contraditório, até porque seu baixo grau de submissão aos seus próprios valores pessoais, que inexistem ou que não expressam tanta convicção, facilita esta abertura toda. Este perfil é considerado “volúvel demais” e sem opinião própria acerca de nada, portanto altamente influenciável;

ELÁSTICO E INTEGRO – O perfil que realmente compreendeu a LEI DA ELASTICIDADE, ou seja, altamente aberto a acessar e refletir acerca das suas próprias versões confortáveis internas, portanto dotado de grande capacidade de voltar atrás e de acessar o contraditório e ainda com alto grau de submissão aos seus próprios valores pessoais. Este perfil é aquele que mantém vivo um senso de curiosidade para experimentar as coisas, principalmente as antagônicas, e somente depois desta experimentação pessoal é que alguma conclusão poderá ser tomada. Uma pessoa que teria todos as justificativas conceituais para não acessar o contraditório (pois detém de fortes princípios pessoais), mas ainda assim seu senso de curiosidade o mantém calmo e sob controle para visitar o antagônico com a liberdade necessária para se permitir mudar de opinião (ou não), sendo uma decisão livre, plena, depois da experimentação. Um verdadeiro exemplo a ser seguido.

Não quero também que absorva cada conceito sem questionamentos, pelo contrário, pretendemos que suas leituras e suas vivências, aliada à sua intelectualidade, possam contribuir para a melhoria de seu desempenho e de todos que estejam a sua volta. As próximas LEIS serão complementares ao que estudamos na LEI DA ELASTICIDADE, e pode estar convicto que vais precisar de muita ELASTICIDADE para absorver tudo que está por vir.



**CLIQUE AQUI PARA COMPRAR
DIRETO COM O AUTOR**

CONHEÇA MAIS CURSOS A SUA DISPOSIÇÃO EM FORMATO ON-LINE OU EM FORMATO PRESENCIAL



[Conheça a OT](#)

[Conheça a Gauss](#)

[Baixe o PDF institucional da Olho de](#)

[Tigre – Inteligência Comportamental](#)

[Baixe o PDF Institucional da Gauss](#)

[Consulting Group – Inteligência de](#)

[Negócios](#)

